

DOI: 10.33947/1982-3282-v12n3-4-3692

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: UM CAMINHO PROMISSOR À LUZ DA TEORIA DE HORTA**ENTREPRENEURSHIP IN NURSING: A PROMISING PATH IN THE LIGHT OF HORTA'S THEORY****EMPREENDEDORISMO EN ENFERMERÍA: UN CAMINO PROMISOR A LA LUZ DE LA TEORÍA DE HORTA**Márcio Roberto Alves de Araújo¹, Emanuelle Caires Dias Araújo Nunes²**RESUMO**

Introdução. O Empreendedorismo na Enfermagem representa o alicerce para a realização pessoal e profissional do indivíduo que segue esta carreira. **Objetivo.** Conhecer experiências empreendedoras na Enfermagem à luz da Teoria de Horta. **Método.** Trata-se de pesquisa descritivo-exploratória de natureza qualitativa, realizada com nove enfermeiras empreendedoras delimitadas pela saturação dos dados. A coleta de dados utilizou a entrevista semiestruturada submetida à análise do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados.** Os resultados organizados à luz da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta apontaram cinco eixos: empresa que supre demandas fisiológicas; segurança e proteção do negócio próprio; relacionamentos saudáveis mantendo o mercado; autoestima do empreendedor; e, realização pessoal a partir do empreendedorismo. **Conclusão.** O empreendedorismo em enfermagem ainda é um campo em expansão, desafiando investimentos em mais estudos e iniciativas/experiências capazes de consolidar esta possibilidade a mais na atuação do enfermeiro, a qual se mostrou como excelente escolha na realização/satisfação dos sujeitos deste estudo.

DESCRIPTORES: Enfermagem; Inovação; Empresa de pequeno porte.

ABSTRACT

Introduction. Entrepreneurship in Nursing represents the foundation for personal and professional fulfilment of the individual who follows this career. Objective. To know entrepreneurial experiences in Nursing in the light of Horta's Theory. Method. This is a descriptive-exploratory and qualitative research, performed with nine entrepreneurial nurses delimited by data saturation. The data collection used the semi-structured interview submitted to the analysis of the Discourse of the Collective Subject. Results. The results organized in the light of the Horta's Theory of Basic Human Needs pointed out five axes: a company that provides physiological demands; security and protection of the own business; healthy relationships maintaining the market; self-esteem of the entrepreneur; and personal fulfilment from entrepreneurship. Conclusion. Nursing entrepreneurship is still an expanding field, challenging investments in more studies and initiatives/experiences capable of consolidating this extra possibility in the nurses' performance, which proved to be an excellent choice in the fulfilment/satisfaction of the subjects in this study.

DESCRIPTORS: Nursing; Innovation; Small business

¹ Enfermeiro pelo IMS/CAT/UFBA – Especialista em Urgência e Emergência. Enfermeiro Assistente da UTI HGVC – Vitória da Conquista – Bahia/BA

² Professora Assistente da Universidade Federal da Bahia. Instituto Multidisciplinar em Saúde – Campus Anísio Teixeira – IMS/CAT/UFBA. Doutoranda do Programa Interunidades da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – EE-USP.

RESUMEN

Introducción. El Emprendedorismo en la Enfermería representa el fundamento para la realización personal y profesional del individuo que sigue esta carrera. **Objetivo.** Conocer las experiencias emprendedoras en la enfermería a la luz de la Teoría de Horta. **Método.** Se trata de una investigación descriptiva-exploratoria de naturaleza cualitativa, realizada con nueve enfermeras emprendedoras delimitadas por la saturación de los datos. La recolección de datos utilizó la entrevista semiestructurada sometida al análisis del Discurso del Sujeto Colectivo. **Resultados.** Los resultados organizados a la luz de la Teoría de las Necesidades Humanas Básicas de Horta apuntaron cinco ejes: empresa que suple demandas fisiológicas; seguridad y protección del negocio propio; relaciones saludables manteniendo el mercado; autoestima del emprendedor; y la realización personal a partir del espíritu emprendedor. **Conclusión.** El emprendimiento en enfermería todavía es un campo en expansión, desafiando inversiones en más investigaciones e iniciativas/experiencias capaces de consolidar esta posibilidad más en la actuación del enfermero, la cual se mostró como excelente elección en la realización/satisfacción de los sujetos de este estudio.

DESCRIPTORES: Enfermería; Innovación; Pequeña empresa.

Introdução

O Empreendedorismo na Enfermagem representa o alicerce para a realização pessoal e profissional do indivíduo que segue esta carreira, fomentando competências e aptidões como a inovação, busca por atividades não exploradas, melhores remunerações e articulação estratégica para resolutividade de problemas vinculados à profissão¹.

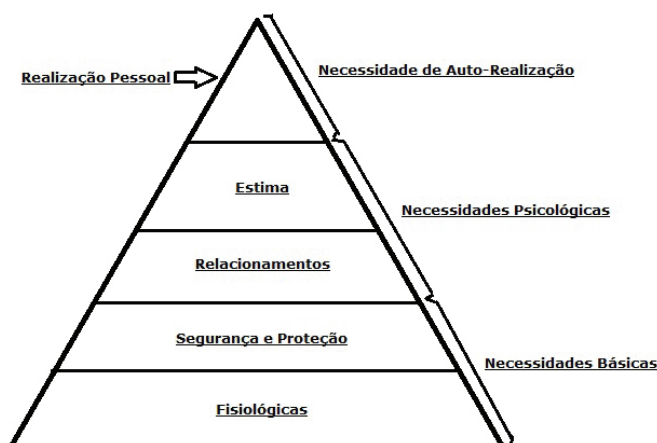
Três princípios são associados a um perfil empreendedor. Em primeiro lugar vêm à necessidade de realização pessoal, a qual estimula a diferenciação profissional no direcionamento da excelência. Em segundo encontramos a disposição para assumir riscos: financeiros e de demais ordens. E, por último, a autoconfiança, ao sentir que pode enfrentar desafios ao longo do empreendimento².

Este processo perpassa pela Teoria das Necessidades Humanas Básicas, desenvolvida por Wanda de Aguiar Horta em 1979. Sua teoria, inspirada nos princípios da hierarquia das motivações do comportamento humano de Maslow define a Enfermagem como a ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas para o alcance da satisfação pessoal e bem-estar (saúde)³.

No presente estudo, a Teoria das Necessidades Humanas Básicas volta-se para o enfermeiro nas suas necessidades pessoais e profissionais que o mobiliza a empreender caminhos capazes de lhe proporcionar a satisfação e a realização. Assim, essa teoria foi utilizada como referencial teórico para a compreensão que esta pesquisa almeja junto a enfermeiros empreendedores. A Figura 1 expressa os elementos que, de acordo com a teoria, assumem uma hierarquia de ne-

cessidades humanas capazes de motivar o homem a conquista gradual de sua realização, o que se aplica perfeitamente ao desenvolvimento profissional do enfermeiro que trabalha primariamente em prol da satisfação das suas necessidades básicas, mas persegue ainda a satisfação de suas necessidades psicológicas e de autorrealização, frequentemente, a partir do empreendedorismo e inovação³.

Figura 1 – Representação Piramidal da teoria das Necessidades Humanas Básicas



Fonte: Elaboração própria a partir do referencial

A inovação é o instrumento específico do empreendedor, e consiste na busca deliberada e organizada, e na análise sistemática das oportunidades que tais mudanças podem oferecer à realidade econômica e social. Esta inovação nasce do processo de autoconfiança-autoestima, vitais para um bom desempenho profissional e para a realização pessoal⁴. tão bem expressa na estrutura da teórica de Horta.

Neste sentido, a prática de enfermagem possui em sua rotina características empreendedoras que deveriam ser aprimoradas, sobretudo através de maiores investimentos no processo de formação dos enfermeiros, potencializando as capacidades de inovar e empreender nestes profissionais desde a sua graduação, uma vez que o empreendedorismo profissional traz satisfação à necessidade humana básica de realização pessoal do enfermeiro¹.

A partir desta realidade, é que inquieta a carência que ainda persiste na formação curricular relacionada ao Empreendedorismo em Enfermagem, refletindo na pouca atuação empreendedora deste ou na ocorrência de empreendimentos malsucedidos. Neste sentido, a revisão de literatura demonstrou poucas pesquisas direcionadas à abordagem do empreendedorismo na saúde, agregando relevância a este estudo.

Assim, tem-se como questão norteadora: como favorecer o desenvolvimento de caminhos viáveis ao empreendedorismo em enfermagem no âmbito da saúde? E, como objetivo geral: conhecer experiências empreendedoras na Enfermagem à luz da Teoria de Horta; e específicos: identificar elementos motivacionais para o empreendedorismo na área de saúde junto a enfermeiros proprietários de empresas exitosas; e, analisar perspectivas e desafios de enfermeiros empreendedores à luz da Teoria de Horta.

Método

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, realizado no município de Vitória da Conquista, Bahia com população de 346.069 em 2016. Este município possui 102 empreendimentos de controle privado, dentre eles apenas 13 que possuem como proprietário, ou sócio majoritário um enfermeiro⁵.

Os sujeitos foram nove enfermeiras proprietárias de empreendimentos no âmbito da prestação de serviços de saúde, devidamente regulamentados como pessoa jurídica e com mais de um ano de existência no mercado. Estes foram escolhidos por amostragem não probabilística por conveniência e delimitados pela saturação de dados. A coleta de dados envolveu entrevista semiestruturada com as seguintes perguntas: Como você define um profissional empreendedor?; Quais as principais dificuldades que um empreendedor enfrenta?; Quais fatores influenciaram a criação e desenvolvimento do seu negócio?; A sua formação acadêmica influenciou o desenvolvimento de pensamentos inovadores e atitude empreendedora?; Você acredita que o Empreende-

dorismo na Enfermagem o auxiliou na realização profissional?; e, Qual a sua perspectiva de realização pessoal através do Empreendedorismo?. As entrevistas ocorreram nas respectivas empresas, em salas reservadas, no período de abril a junho de 2015 com duração média de 22 minutos, gravadas e posteriormente transcritas envolveu, as quais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal da Bahia, campus Anísio Teixeira CAAE: 42349315.5.0000.5556, em respeito à resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

A análise dos dados seguiu o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que representa uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, o qual extrai de cada uma das respostas suas Ideias Centrais (IC) e as suas correspondentes Expressões-chave (ECH), responsáveis pela formação dos discursos-síntese que embora se apresentem na primeira pessoa do singular expressam ideias centrais de uma coletividade⁶. As IC identificadas no processo de análise totalizaram 10, que seguem apresentadas nos resultados, organizado por sua vez em 5 eixos convergentes com os 5 princípios da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta. Para cada IC identificada foi construído o seu respectivo DSC, totalizando 10 discursos, todos desenvolvidos com o agrupamento das ECH iluminadas nas falas dos 09 entrevistados. Assim, cada DSC expressa uma fala na primeira pessoa do singular, a qual, na verdade representa a unidade coletiva dos participantes ao conter contribuições das falas de todos eles convergentes a IC respectiva.

Resultados

Abrangem cinco eixos temáticos: (1) empresa que supre demandas fisiológicas, com uma IC: necessidades básicas impulsionando a iniciativa de empreender; (2) segurança e proteção do negócio próprio, com três IC: independência de emprego formal como fonte de segurança, administração burocrática no direcionamento da proteção empresarial e segurança financeira; (3) relacionamentos saudáveis mantendo o mercado, com duas IC: a necessidade de uma relação positiva com o mercado de atuação e o incipiente relacionamento da formação acadêmica com o fomento à atitudes empreendedoras; (4) autoestima do empreendedor, com duas IC: estima pela área do empreendimento e o estimado perfil empreendedor; (5) realização pessoal a partir do empreendedorismo, com duas IC: realização pessoal e realização profissional

EIXO 01: EMPRESA QUE SUPRE DEMANDAS FISIOLÓGICAS

IC 1: Necessidades básicas impulsionando a iniciativa de empreender

Muitas vezes me deparei com situações difíceis que precisei me preocupar com a minha manutenção e sobrevivência por estar desempregada. Mesmo após a abertura do empreendimento nós não recebíamos nada, não conseguia ter lucro suficiente para me sentir tranquila, eu precisei contar com a ajuda de familiares e tive que ter muita força e coragem para seguir em frente, pelo menos, meu empreendimento me ajudou com a alimentação especial de minha filha que agora compro direto do fornecedor. (DSC10)

EIXO 02: SEGURANÇA E PROTEÇÃO DO NEGÓCIO PRÓPRIO

IC 2: Independência de emprego formal como fonte de segurança

Optei por empreender em primeiro lugar pela minha necessidade. Fiquei desempregada, o campo de trabalho da enfermagem está muito complicado e com frequência requer uma extensa rotina de carga horária, diante disso, ao decidi ter um negócio próprio eu teria mais liberdade e tempo para as demandas pessoais e familiares. Eu não teria mais que trabalhar pra outra empresa, hospital ou PSF. Então este fator emerge como fonte de realização: não ser dependente de empregador e atender a uma demanda de mercado com um trabalho com qualidade. (DSC7)

IC 3: Administração Burocrática no direcionamento da proteção empresarial

Eu tive que me acostumar com inúmeros alvarás, documentos, fluxo de encaminhamentos e com a desorganização na regulamentação pública. O governo deveria repensar os incentivos e facilitar a abertura de novas empresas. Eu precisei buscar conhecimentos na área da contabilidade, e zelar pela empresa com muito empenho, do contrário ela começaria e não lograria êxito com o decorrer do tempo. Não obstante, muitos são os órgãos fiscalizado-

res, conselhos de classe, vigilância em saúde que estão sempre cobrando burocracias, relatórios e condutas de acordo com as normas preestabelecidas. Tudo isso sem deixar de pensar em vencer, ainda mais num mercado competitivo onde a moeda real é a informação, tem que saber lidar com a parte administrativa, contábil, pois a grande dificuldade é o gerir. Todavia, o mais importante é persistir e não desmotivar diante dessas barreiras iniciais que são naturais durante a abertura de qualquer empreendimento. (DSC8)

IC 4: Segurança financeira

A gestão financeira é algo constante na vida da empresa e reflete diretamente a saúde do seu negócio, eu lido com ela diariamente na cobrança de impostos, nos recebimentos que muitas vezes demoram de 30 a 90 dias para entrar no caixa, e o custo operacional constante como a folha de pagamentos dos funcionários e aquisição, reposição, dos insumos que são utilizados durante a prestação do meu serviço. Eu espero daqui alguns anos atingir a estabilidade econômica do meu negócio, poder relaxar mais em relação a isso, afinal, o tempo de retorno financeiro é um fator limitante para o investimento. Você investe um valor alto agora e terá retorno desse investimento a médio e longo prazo. Tem que saber conciliar investimento, custo, receita, lucro. Nem sempre você terá sucesso no que faz em curto prazo, e a média brasileira de estabilização de uma empresa no mercado varia de 02 a 05 anos, por isso é preciso acreditar no potencial do que você faz. (DSC9)

EIXO 03: RELACIONAMENTOS SAUDÁVEIS MANTENDO O MERCADO

IC 5: A necessidade de uma relação positiva com o mercado de atuação

Eu acredito que é preciso dominar o negócio, ter conhecimento específico, "know-how". É preciso ir além da realização de um sonho e enxergar a demanda do mercado, saber identificar setores pouco explorados, e conhecer a sua clientela. Eu participo das atividades diárias da minha empresa, eu conheço meus

clientes e busco ao máximo criar laços e desenvolver um relacionamento pessoal, pois isso fideliza o cliente e ajuda você manter a sua fatia no mercado. Aprender com outros profissionais da área mais experientes, ou com mais conhecimento acumulado, se faz importante na medida em que você não cometerá erros comuns e terá maturidade diante das adversidades que irão surgir no dia-a-dia da sua atividade empreendedora. Ao unir todos esses fatores, a minha própria equipe passa a confiar mais nas decisões tomadas, e atendem de uma melhor forma ao meu direcionamento. (DSC5)

IC 6: O incipiente relacionamento da formação acadêmica com o fomento à atitudes empreendedoras

A contribuição acadêmica direcionada para o empreendedorismo na Enfermagem foi bastante incipiente, poucas oportunidades de discussão para um tema cada vez mais relevante nos dias atuais. Minha formação foi basicamente voltada para o conhecimento da prática e técnica correta, numa visão hospitalocêntrica ou direcionada à saúde pública e vínculos empregatícios formais, resultando em pouco desenvolvimento do pensamento empreendedor. A faculdade não estimula a descoberta do empreendedor que há dentro de você, de ousar, fazer diferente e aguçar o pensamento inovador. O contato mais próximo que ela faz é na matéria de administração, lembro bem quando um professor ensinou que o enfermeiro deve sempre prover e prever, e atualmente, são essas duas atitudes que mais faço. Mas no geral não houve estímulos por parte dos professores, pelo contrário, em algumas situações desvalorizavam a profissão. Portanto, eu gostaria que isso fosse mudado, que o aluno tivesse essa oportunidade, contribuindo para mudar a realidade da profissão. (DSC6)

EIXO 04: AUTOESTIMA DO EMPREENDEDOR

IC 7: Estima pela área do empreendimento

Eu gostava do que fazia, este foi o principal fator para construir um empreendimento. Durante a formação acadêmica eu já tinha perfil

e afinidade pela área, aí veio a experiência no campo de trabalho que também ajudou a conhecer a exigência do mercado e estar atento à qualidade e eficiência do serviço que deve ser prestado. Me sinto visionária na enfermagem por pensar em algo diferente que é inovador naquilo que tenho afinidade e quero ofertar ao mercado. O enfermeiro empreendedor é capaz de enxergar oportunidades para explorar comercialmente ao encarar o desafio de ofertar um serviço como uma missão que irá ajudar e cuidar do próximo. Isso ajuda a superar as dificuldades e manter o negócio funcionando bem. (DSC 3)

IC 8: O estimado perfil empreendedor

Eu acho que o enfermeiro precisa ser mais ousado, criativo, ter espírito desafiador, cultivar uma visão ampla e crítica da realidade e ter um perfil arrojado e eclético, inovador, para ser proativo em impor muita força de vontade ao correr riscos e investir naquilo que acredita. Para conseguir ter sucesso no mundo dos negócios é preciso ter capacidade de analisar o mercado com sagacidade, conhecer o modelo de saúde vigente e ter domínio do conhecimento técnico e prático da enfermagem sobre o qual irá atuar, buscando mais conhecimento sempre com disciplina e respeito às regras rumo à qualidade. E, por fim tem que ser líder e desenvolver a sua habilidade com a gestão, pois a todo instante estará lidando com pessoas, clientes ou funcionários, parceiros ou fornecedores. (DSC4)

EIXO 5: REALIZAÇÃO PESSOAL A PARTIR DO EMPREENDEDORISMO

IC 9: Realização pessoal

Aprendi a ser mais generoso, tolerante e compreensivo com as necessidades do outro através da enfermagem, que vem avançando no pensamento da inovação e empreendedorismo. Sinto-me realizado enquanto pessoa por ser dono do meu próprio negócio e poder fazer do jeito que eu gosto para servir as pessoas. Estou feliz com meu trabalho por estar crescendo profissionalmente e ter conseguido realizar o sonho de por uma ideia em prática

que deu certo. Não trabalho visando somente o lucro, mas a qualidade do serviço, sua expansão e excelência capaz de me fazer reconhecido, o que é fonte de inspiração para minha realização pessoal. (DSC1)

IC 10: Realização profissional

Ser enfermeiro representa a maior experiência espiritual e humana que pude realizar. Sou uma pessoa profissionalmente realizada, atuando na profissão que escolhi e podendo empreender meu próprio negócio, escolher um modelo de gestão e uma forma de pensar e cuidar do ser humano. A empresa é uma grande motivação à realização profissional, dá vontade de crescer, superar, especializar para atender da melhor maneira possível e assim ter como retorno uma boa renda ao ser reconhecido pela sociedade. Esta realização profissional me faz sentir feliz no que estou fazendo, faz com que o trabalho seja prazeroso porque amo o que faço e isso me traz sucesso. (DSC2)

Discussão

A discussão entrelaça os eixos acima no direcionamento aos objetivos deste estudo.

EIXO 01: EMPRESA QUE SUPRE DEMANDAS FISIOLÓGICAS

O profissional de enfermagem deve analisar a si mesmo e reconhecer as suas próprias demandas fisiológicas para então sentir-se seguro e apto na busca de sua realização pessoal e profissional. Suprir suas necessidades fisiológicas é requisito imprescindível a sobrevivência². O eixo 5 vincula justamente essa expectativa do empreendedor com a capacidade do seu negócio suprir suas demandas mais primitivas.

A evidência disso fica exposta na IC 1 com a preocupação do enfermeiro com o desemprego e sua vulnerabilidade diante do comprometimento da satisfação de suas demandas fisiológicas. Neste contexto é que este se vê desafiado a empreender para buscar aumentar os ganhos em relação aos custos e conseguir suprir suas necessidades fisiológicas de manutenção e sobrevivência, o que se mostra pela referida ajuda de familiares, assim como o apoio dos sócios do empreendimento.

Portanto, um importante caminho a ser percorrido

pelo empreendedor deve envolver o planejamento do seu empreendimento, ou plano de negócios que viabilize o processo de criação de algo novo que seja valorizado pelo mercado, o que exige devoção, comprometimento de tempo, ousadia, assunção de riscos calculados e decisões críticas, além de tolerância com possíveis erros ou insucessos e esforço para que o empreendimento possa transformar-se em realidade e crescer¹.

Desse modo, a insatisfação com a sua remuneração e a preocupação com a sua própria subsistência podem afetar a qualidade da assistência prestada e afetar a saúde e o bem-estar deste profissional de enfermagem⁷.

Destarte, a interpretação a ser feita em relação ao profissional de enfermagem empreendedor deve integrar uma visão sistêmica do ser humano, pois este não se resume a soma de suas partes. Porquanto, todas necessidades humanas aqui citadas estão intimamente inter-relacionadas, uma vez que fazem parte de um todo indivisível.

EIXO 02: SEGURANÇA E PROTEÇÃO DO NEGÓCIO PRÓPRIO

A segurança e a proteção estão associadas ao sentimento de estar livre de perigos ou seguro em relação a danos e riscos eventuais². Por isso, mesmo sem perceber, após suprir as demandas fisiológicas, o ser humano buscará a todo instante sua segurança, seja ela física (segurança empregatícia), de recursos, da moralidade, da família, da saúde e da propriedade. O eixo 4 aborda a necessidade humana básica de segurança relacionada com a proteção do negócio próprio.

Diante disso, a IC 2 traz o negócio próprio como a alternativa encontrada por parte das enfermeiras para garantir sua segurança financeira e proteger a si mesmo e aos seus familiares. Entretanto, fica evidenciado na IC 3 a preocupação destas empreendedoras em garantir uma empresa sólida e regulamentada através da legalização adequada junto aos órgãos de direito, contexto que acolhe a IC 4 referente à conquista da segurança financeira e da estabilidade econômica da sua empresa.

Toda essa dedicação voltada para a segurança e proteção do negócio próprio faz parte das funções administrativas: planejamento, organização, comando, coordenação e controle, as quais viabilizam o estabelecimento de metas e objetivos com um foco contábil de resultados e mudanças planejadas no direcionamento da rentabilidade⁸. Traduzindo para a enfermagem, significa buscar os interesses da organização ao encontro

de suprir as necessidades humanas básicas da equipe de enfermagem.

Portanto, antes mesmo de garantir a segurança financeira do empreendimento e a proteção econômica do negócio próprio, a enfermeira empreendedora preocupa-se com a sua própria segurança e estabilidade. A partir de então, advém à carência de suprir a sua própria sobrevivência e suas demandas fisiológicas.

EIXO 03: RELACIONAMENTOS SAUDÁVEIS MANTENDO O MERCADO

O ser humano se distingue dos outros seres do universo por sua capacidade de reflexão, por ser dotado do poder de imaginação e simbolização e poder unir presente, passado e futuro. Essas características do ser humano permitem sua unicidade, autenticidade e individualidade. Sendo o relacionamento interpessoal oriundo da capacidade do ser humano de comunicar-se e interagir de forma recíproca com os demais que estão à sua volta ².

Essa característica essencial ao empreendedor pode ser observada nos discursos que integram este eixo, nos quais os sujeitos reconhecem que é preciso estreitar laços e manter relacionamentos saudáveis com clientes e fornecedores, para conseguir atuar no mercado de trabalho de modo a fidelizar sua clientela. Disto se depreende que todo ser humano precisa manter relacionamentos interpessoais e criar vínculos de amizade, amor, entre outros, o que corrobora com a faixa central da pirâmide das Necessidades Humanas Básicas.

Em consonância a estes achados, a IC5 amplia a necessidade de relacionamento para além do humano-humano, considerando o mercado de trabalho como um novo alvo para o relacionamento do empreendedor. Assim o foco deve estar voltado para excelência no serviço prestado, aperfeiçoar o tempo gasto e reduzir a chance de erros através da criação de laços e desenvolvimento de um relacionamento pessoal. Em contrapartida, a IC6 faz um alerta para à formação acadêmica ainda escassa em incentivos empreendedores e pensamentos de inovação, o que se mostra através das poucas oportunidades para discussão do empreendedorismo.

Maiores investimentos na formação e na preparação adequada são importantes maneiras de estimular o empreendedorismo em enfermagem, viabilizando mudanças efetivas na visão desse profissional, no direcionamento de atividades de enfermagem condizentes com as demandas sociais, mas também com as necessida-

des do mercado ⁹. Contexto em que o cuidado de enfermagem assume significado de prática social empreendedora, associada ao sistema de relações e interações e ainda, à capacidade de interagir com os diferentes atores sociais, na capacidade de criar novos canais de comunicação para efetivar ações proativas.

Portanto, com o desenvolvimento da globalização e interação sócio econômica de diversas áreas afins, o campo de atuação de enfermagem transcende o setor assistencial e abre novos caminhos em diferentes sentidos, empreendendo novos espaços e fazeres ¹⁰, os quais se direcionam a ampliação das possibilidades da segurança e proteção no espaço de trabalho.

EIXO 04: AUTOESTIMA DO EMPREENDEDOR

Neste segundo eixo pode se observar a necessidade de confiança, conquista e de ser respeitado que o profissional possui, que culminam na autoestima do indivíduo. Esta surge nos discursos do sujeito deste estudo como uma das características que Horta define como essencial ao completo bem-estar do ser humano. A autoestima pode ser definida como uma necessidade psicossocial do ser humano referente à sua imagem corporal e o modo pelo qual ele realiza a avaliação de si mesmo ².

A IC 7 deixa claro que as enfermeiras empreendedoras cultivam uma autoestima, construída a partir de suas vivências desde à formação acadêmica até o campo de trabalho, inspiradas pelo objetivo de prestar um serviço de qualidade à sociedade. A IC 8, por sua vez, expressa eloquentemente características coincidentes com o perfil de empreendedor, valorizando a autoestima profissional, ao tempo em que incentiva o enfermeiro a ousar mais, buscando sempre a inovação, proatividade e coragem para investir naquilo que acredita.

Daí emerge a necessidade do enfermeiro ampliar a sua inserção/atuação social, para contribuir de maneira ativa e efetiva na resolutividade dos problemas sociais e de saúde, o que alcançará ao desenvolver competências que estimulem o seu potencial proativo, criativo e solidário pela ampliação das possibilidades empreendedoras ¹¹.

Neste sentido, destacam-se quatro características empreendedoras importantes: busca por oportunidades não exploradas, orientação para o futuro, necessidade de autorrealização e articulação estratégica, elementos apontados por estudantes ao reconhecerem a necessidade de agir de modo diferenciado frente à possibilidade

de ingresso no mercado de trabalho, oportunizando novos modelos de atuação menos centrados na realização de tarefas ¹². Vertente que remete ao eixo seguinte.

EIXO 05: REALIZAÇÃO PESSOAL A PARTIR DO EMPREENDEDORISMO

O eixo 01 remete ao ápice da pirâmide (figura 1) expressa a realização pessoal e profissional durante o desenvolvimento do próprio negócio. Isso faz referência ao princípio adotado por Horta ao dizer que o ser humano, como agente de mudança, é também a causa de equilíbrio e desequilíbrio em seu próprio dinamismo dentro do universo onde está inserido, incidindo sobre a compreensão de que a realização pessoal acontece através do ato de concretizar um desejo e almejar a satisfação pessoal por meio deste ².

Neste sentido, a IC 9 mostra a alteração de atitudes da enfermeira que só foi possível diante do aprendizado profissional e da percepção de quanto o empreendedorismo foi capaz de promover essa mudança. Já na IC 10 a enfermeira demonstra estar realizada por possuir um empreendimento próprio e poder atuar na área da enfermagem e aliar a isso a obtenção de sua renda financeira.

A enfermagem precisa ousar e desvendar outras oportunidades, lembrando que ser empreendedor é ser capaz de protagonizar mudanças e ter atitudes inovadoras na sua atuação profissional. A atividade empresarial na enfermagem está mais presente na atualidade, com aumento significativo na última década. Tal fato pode estar associado à busca de novas perspectivas, melhor satisfação e maiores ganhos, associada ao desenvolvimento de um perfil empreendedor ⁹.

O perfil empreendedor reúne habilidades técnicas para saber produzir, e enquanto capitalista consegue reunir recursos financeiros, é versátil e sabe organizar as operações internas realizando as vendas de sua empresa ¹³.

Neste sentido, a enfermeira contemporânea deve estar atenta à perspectiva do trabalho nos dias atuais, analisando as peculiaridades e exigências do mercado alinhadas à sua função social ¹². O contexto atual exige desta profissional um processo de inovação constante, contemplando as tendências do mercado, cada vez mais concorrido, o que remete à imagem que este profissional tem e constrói de si mesmo, emergindo então a auto-

estima como elemento importante para uma atividade profissional relevante.

Considerações Finais

Ao buscar conhecer caminhos viáveis ao empreendedorismo em enfermagem no âmbito da saúde podemos concluir que estes se mostram neste estudo de modo satisfatório e instigador aos enfermeiros em geral. Destaca-se que ao associarmos a luz da Teoria de Horta à análise desenvolvida alcançamos resultados diferenciados e de grande relevância ao desafio do empreendedorismo na enfermagem.

Neste sentido, destacam-se três elementos essenciais para um empreendedorismo promissor: o perfil empreendedor, que corresponde a um conjunto de comportamentos, pensamentos e estratégias vitais para analisar o mercado onde o profissional deseja atuar, viabilizando a conquista do seu próprio negócio; o poder da formação acadêmica, geradora de oportunidades e ensinamentos essenciais à formação profissional compatível ao enfrentamento dos desafios de empreender; e, a necessidade humana básica de realização pessoal e profissional, a qual serve de motivação para superar as dificuldades burocráticas, financeiras no direcionamento da realização do sonho de ser-fazer-empreender uma enfermagem inovadora e útil às demandas atuais do mercado de trabalho.

Assim sendo, conclui-se que a utilização da Teoria das Necessidades Humanas Básicas no contexto profissional de enfermagem oportunizou uma diferenciada leitura do empreendedorismo em suas múltiplas facetas socioeconômicas, destacando a necessidade de ressignificar e retomar as Teorias da Enfermagem, as quais elevam o profissional de enfermagem para a autorreflexão, avaliação e planejamento em prol de sua plenitude enquanto pessoa-profissional.

Por fim, pode se afirmar que o desenvolvimento desse estudo se mostrou bastante prazeroso na medida em que contribui com o acervo de produções acerca do empreendedorismo, embora tenha representado um amplo desafio diante da escassez de estudos direcionados ao tema e da dificuldade de encontrar profissionais empreendedores para comporem os sujeitos da pesquisa, o que sugere mais investimentos nesta área de conhecimento e atuação.

Referências

1. Polakiewicz RR. Potencialidades e vulnerabilidades do enfermeiro empreendedor: uma revisão integrativa. Rev. Científica Online. [Internet] 2013; 3(11) [cited Jul 2016]. Available from: http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/view/14/10
2. Chiavenato I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio - 4. ed. digital. - São Paulo: Saraiva, 2012.
3. Horta WA. Processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
4. Drucker PF. Inovação e Espírito Empreendedor. 10ª Reimpressão. São Paulo: Pioneira, 2008.
5. IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais [Internet]. 2016 [acesso 2017 jul]; Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=293330>
6. Lefèvre F, Lefèvre, AMC. Discourse of the collective subject: social representations and communication interventions. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2014 [cited 2017 fev 06]; 23(2):502-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000200502&lng=pt
7. Prestes FC, Beck CLC, Magnago TSBS, Silva RM, Coelho APF. Danos à saúde dos trabalhadores de enfermagem em um serviço de hemodiálise. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2016 [cited 2017 mai 08]; 37(1):e50759. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000100409&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.50759>
8. Marquis BL, Huston CJ. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática; trad. Regina Garcez. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
9. Nascimento PN, Barbosa MCL. Perspectivas dos Graduandos de Enfermagem Frente ao Mercado de Trabalho. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia [Internet]. 2017 [cited 2017 jul 11] 11(35): 267-278. Available from: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/730/1023>
10. Andrade AC, Ben LWD, Sanna MC. Empreendimento en Enfermería: panorama de las empresas en el Estado de São Paulo. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2015 Feb [cited 2017 Jan 11]; 68(1):40-44. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000100040&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680106p>.
11. Backes DS, Zamberlan C, Colomé J, Souza MT, Marchiori MT, Erdmann AL et al. Interactividad sistémica entre los conceptos interdependientes de cuidado de enfermería. Aquichán [Internet]. 2016 Jan [cited 2016 Mai 28]; 16(1): 24-31. Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972016000100004&lng=en. <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2016.16.1.4>
12. Ferreira GE, Rozendo CA, Santos RM, Pinto EA, Costa ACS, Porto AR. Características empreendedoras do futuro enfermeiro. Cogitare enferm. [Internet] 2013; [cited ago 2016]. 18(4):688-94 Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/download/34921/21675> <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i4.34921>
13. Ramalho ES, Soares MB, Faria ER, Gonçalves MA, Andrade LP. Análise do Perfil Empreendedor dos Discentes dos Cursos de Ciências Contábeis e Administração nas Instituições de Ensino Superior do Município de Viçosa, MG. Rev. Cesumar [Internet] 2016; [cited 2017 jan]. 21(1):97-123. Available from: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/3871>